

# A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIODICO: POLITICO, MERCANTIL E LITERARIO.

AN O VI

N.º 301

QUINTA FEIRA

20 DE OUTUBRO DE 1864

A Imprensa—publicase as Quintas Feiras na Typographia de Souza Neves e Comp. Subscrive-se no Escriptorio da Directoria à rua Direita n.º 93  
Assinatura anual—Para a Província 12\$000. Para o Rio 15\$000. Avulsos 8400 reis.

## A IMPRENSA DE CUYABÁ\*

CUYABA 20 DE OUTUBRO.

As vistas pacíficas e amigáveis com que o Governo Imperial mandou a Montevideo em missão especial o Sr. Conselheiro Saraiva, tornão com a maior deslealdade, e ma fôr interpretadas pe' o governo da República.

Em lugar de satisfazer o Sr. Aguirre aos justos reclamos do Império, e de acabar amigavelmente as questões pendentes desde 1852, complicou a situação com a costumada proteção, e nos trouxe no estado, quasi provável de uma guerra internacional se é que a esta hora já não arrebentão os fuzis e canhões brasileiros no Uruguai.

Do artigo que abaixo publicamos, extrahi-lo da Tribuna, jornal de Buenos Ayres, verão os nossos leitores as razões que assistem ao Império.

Temos pois um rompimento com a República, que não se contenta com a injustiça que nos faz, e por seus prelos insulta nossa nacionalidade, nossos brios, nossa honra, e no meio de inventivas próprias de moleques, joga afronta a todos os brasileiros na pessoa de seu monarca.

Vão elles a quem toca; sejão devolvidos como vieram sem lhes levantar-mos a ponta do sujo vó que os cobre, certo de que não emitiremos a tais escriptóres de Montevideo, porque, não queremos, não podemos, e sobre tudo porque comprehendemos em toda a sua extensão a maxima familiar—Nemo dat quod non habet, nec plasquam habet.

## NOTICIARIO.

**NOMINAÇÃO.**—Por acto da Presidência de 15 d' outubro foi nomeado Delegado de Policia desta Cidade e seu Termo o Comendador Alexandre José Leite.

**FESTIVIDADE RELIGIOSA.**—Teve lugar no dia 13 deste na Sé Cathedral a da gloriosa Santa Theresa do Jesus—Cantou sua primeira Missa o R.I.º José Ignacio Seixas de Brito e orou no Evangelho o Mito R.I.º Vigário Geral e Provesor José Jancinto da Costa e Silva.

**ELEIÇÃO.**—Damos hoje aos nossos leitores o resultado das eleições apuradas pela Câmara Municipal para vereadores deste município.

### MONTEVIDÉO.

O correspondente da Tribuna em data de 16 de Setembro escreve:

As esperanças da paz que nutrião alguns, se hão desvanecido.

Os blancos regeitarão as proposições que por intermédio do general Urquiza, les fizera o chefe da revolução.

O governo de Montevideo resolvo em um acordão não atender a medição alguma.

Querem a guerra a todo transe.

Atirão.

Breve conhecero em que brejal se hão mettido.

As forças de Caraballo seguirão em os arredores da cidade.

O humanitário Carreras tinha tomado varias medidas extremas.

### MARTIM GARCIA.

O Governo de Mitre resolvo reforgar a gavonização daquelle ilha.

Hontem (13) embarcou-se no Vapor nacional sólo com esse destino um esquadão do Regimento de Artilharia.

Também marchou um pelotão do batallão 2 de linhas.

As cônstantes e repetidas agressões feitas pelos subditos orientaes e pelas autoridades policiais aos brasileiros durante o período de 1852 para cá, e o indiferentismo do Governo de Montevideo os justos reclamos do Brasil em orden a firmar a paz e segurança dos nossos concidadãos residentes na circumvizinhança e no território da Republica, as protelações, como que adrode, para a pânicão de actos de verda leiro canibalismo, forçou o Governo de S. M. o Imperador, a mandar ao Rio da Prata, em missão especial o Conselheiro Saraiva.

Como todos sabem, a má fé dos nossos vizinhos do sul, não tem justificação.

O Plenipotenciário brasileiro.

**Apuração geral dos votos recebidos para nove Vereadores nas seis Freguesias do Municipio desta Capital.**

José Leite Galvão,	Negociante.	1:205
João Guadalupe da Mata,	Negociante	1:018
Thomaz Ant.º do Mird.º R.	Negociante	1:799
Antônio da Costa Campos.	Proprietário	1:789
José Alves Ferr.º Sobr.º Pharmacutico	1:786	
Manoel I. Gor.º de S.º Junior	Negociante	1:785
Manoel Escrivá Vergnia Negociante		1:784
Manoel Luiz Pereira	Proprietário	1:783
Manoel Souza Canavarros,	Facendeiro	1:782
Verissimo Xavier Castillo,	Negociante	1:617
Antonio Róis Itamamas,	Negociante	1:616
Antonio Vieira d' Almeida	Negociante	1:613
Antonio de Pinho e Azevedo	Negociante	1:611
João d'Albuquerque e Silva,	Negociante	1:610
Miguel Paes de Barros.	Negociante	1:603
Antonio Marq.º da F. Saraiva.	Negociante	1:602
Lauriano Xavier da Silva.	Proprietário	1:579
Antonio Antunes Galvão Negociante		1:518
Antonio do Corqueira Caldas,	Negociante	1:518
José Péricles Antunes Negociante		1:517
Gabriel de Souza Neves.	Negociante	1:515
Antonio Róis d' Araújo Junior.	Negociante	1:514
Thomas Pereira Jorge.	Negociante	1:514
Joaquim Frajericó Corrêa.	Negociante	1:513
José Joaq.º Graciiano da Piana.	Negociante	1:512
Luiz da Silva Prado Junior.	Negociante	1:510
João Maria de Sousa		1:510
Alexandre José Leite		1:507
Albano do Souza Osório		1:504
Francisco José de Couto, Padre		1:504
Manoel Pereira Mendes, Padre		1:504
Cautano Xavier da Silva Pereira		1:503
Joaquim Gaudio Lot		1:503
João de Souza Neves		1:503
Joaquim Antonio da Silva Rondon,	Padre	1:503
João José de Couto		1:503
Luiz da Sil.º Prado Senter		1:503
Antonio José Guimardes e Silva		1:502
Augusto Noviz, Medicô		1:502
Bento José das Neves		1:502

Francisco Manoel d' Araújo	2
Floriano de Souza Neves Junior	2
Henrique José Vieira	2
João de Souza Osório	2
Joaquim da Faria Alberna	2
João Pedro Augusto de Arruda	2
José da Silva Tavares	2
José Joaquim dos Santos Ferreira, Padre	2
Antônio Rodrigues de Araújo	1
André Gaudio Lei	1
Alexandre de Cerqueira Galdas	1
Augusto Leverger	1
Antônio Romualdo da Silva Pereira	1
Bardu de Aguiarphy	1
Bento Franco de Camargo	1
Coletino Corrêa da Costa	1
Ernesto Camilo Buratto, Padre	1
Francisco de Souza Machado	1
Francisco Nunes da Cunha	1
Francisco Pereira da Moraes Jardim	1
Francisco Fernandes da Silva Juruena	1
Francisco do Aassis Pereira	1
Francisco Fernandes da Silva Tavares	1
Joaquim Pires da Silva	1
José Mariano de Campos	1
José Mariano de Campos Junior	1
José Joaquim Graciano da Pina, Padre,	1
Joaquim do Espírito Santo Barbosa	1
Joaquim da Silva Tavares	1
José Delfino de Almeida	1
José Nunes Martins	1
João Alves Ferreira	1
José Marques de Pontes	1
João Baptista d' Oliveira	1
Joaquim José Paes de Barros	1
Joaquim Nunez de Britto	1
José Maria do Espírito Santo	1
João de Cerqueira Galdas	1
Leopoldino Lino da Faria	1
Luiz dos Santos Leque	1
Manoel Leite da Silva	1
Manoel Ribeiro Galvão	1
Manoel do Espírito Santo Salducho	1
Romualdo Pinto de Sousa	1
Saturnino Conegundos Tavares da Silva	1
Victoriano Ferreira Mendes	1

Resultado da Eleição de Sant'Anna do Paranaíba em 7 de Setembro.

Comparecerão 226 votantes.

José Alves dos Santos	210
José Rodrigues Anacleto	181
Flávio José Rodrigues de Queiroz	175
Antônio Ferraz do Campos	174
Manoel Martins Teixeira	174
Antônio Martins Rodrigues	172
Joaquim Leal Garcia	167

### Suplentes.

João Gonçalves da Costa	*	65
Manoel Maximino de Souza		65
Domingos José de Souza		45
Ignacio José da Miranda		26
João José da Castro		23
Manoel Leal Garcia		17
José Martins Rodrigues		15
João Garcia Leal		15
Mizael Ferreira de Medeiros		13
José Antônio Tosta		12
Martim Gabriel de Melo		11
Tenente Cunha Barbosa		2
Schistácio José Rodrigues de Queiroz		213
Izakias Joaquim Guimarães		202
Joaquim Teixeira de Queiroz		191
Manoel Leal Garcia		160

### Suplentes.

Antônio Francisco Ferreira Borges	46
José Antônio Tosta	28
José Rodrigues Anacleto	21
Martim Gabriel de Melo	11
José Joaquim da Moraes	9
Joaquim do Oliveira Simão	7
Mizael Ferreira de Medeiros	6
Tenente Cunha Barbosa	1

643  
1981

## SEMINARIO EPISCOPAL.

A 27 deste terá lugar a conferencia mensal de Theologia Moral.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Partes das ocorrências da semina p. p.  
Foram presos a ordem das respectivas autoridades.

Dia 10. de Outubro, Antônio da Conceição, pronunciado pelo Juiz da Delação inciso no artigo 1.º do cod. crimin.

• 11 João Francisco Rio, artífices, a ordem do chefe, por ferimento grave feito na pessoa de Salvador, escravo de Manoel Joaquim Teixeira.

• 12 a ordem do mesmo, Maria Jovena e Vicente escravo de J. F. Pedrozo de Barros, este porca lar fagido e aquella por turbulenta.

• 13 à a ordem do mesmo, Anna de Oliveira, por embriaguez; à do subdelegado do 2.º distrito, Joaquim Arêa e Maria Rita, por torbidentos.

• 14 a ordem do chefe, Luiz, escravo de Antonio de Miranda Balbões, por audar fagido, e Serafim, escravo do Capitão J. A. do M. Garcez por embriaguez.

Secretaria da Policia em Cuiabá 17 de Outubro de 1864.

O Secretario,  
J. J. de Carvalho,

## O BRAZIL E OS BLANCOS.

Buenos Ayres 13 de Setembro de 1863.

O povo que se deixa ultrajar impunemente, é um povo deshonrado perante a historia e aos olhos do mundo inteiro.

Os blancos afagam hoje a ilha de que o Brazil aceitará a pecha infame a que o querem condemnar.

Enganai-se.

Todos os povos são mais ou menos zelosos de sua dignidade e do seu decaimento.

O Brazil acaba de mostrar-nos, não ha muito, que o é como as de maus.

Quando o Sr. Christie, apoiado pelo prestígio dos canhões de sua nação, cometeu o acto brutal que a mesma Inglaterra condenou pelo orgão da sua imprensa e de seu parlamento, o Brazil sentindo-se ferido em sua honra, em seu decoro e em sua dignidade de nação independente, ergueu-se como um só homem, disposto ao sacrifício, se fosse preciso, antes de contemplar impassível sua vergonha e sua deshonra.

Hoje, não é já a Inglaterra que se coloca em frente do Imperio vizinho.

E' o Governo *blanco* de Montevideu que, com sua perfídia e má fé, seu cynismo e arrogância, tem provocado a intervenção armada, cujos efeitos começam a sentir.

Em presença dessa intervenção, cujos resultados não é facil prognosticar, o partido *blanco* empreenhou uma cruzada ardente contra o Brazil, tratando de dispersar, em uma e outra margem do Prata, um sentimento de ódio raucoso, não só contra a politica hrazileira, seu Governo e seu Imperador, como também contra o mesmo povo brasileiro.

Com efeito, já não ha barreira ante a qual se detenha para que o exito coroe seus esforços.

A tradição da politica Imperial n'estes paizes é infame—dizem.

O que hoje desejam, é conquistar a Banda Oriental.

O que querem é dar um golpe decisivo na independencia da patria.

O que aspiram, é converter a virgem e famosa Republica em uma escrava humilhada, que sente-se sem honra e sem bandeira aos pés do trono de Pedro 2.º

A pouca lealdade que em certas épocas de sua vida tem tido a diplomacia brasiléira nas questões políticas do Rio da Prata, fermentando, com astúcia, a divisão dos partidos em lata, para d'esse modo apresentar à Republica como um *Governo impessoal*, tratando de adormecer, com esse espetáculo de continua anarquia, o espírito Republicano dos Rio-grandenses, era, sem dúvida nenhuma, um pretesto que politicamente servido de base ao partido *blanco* para despertar as susceptibilidades nacionais, fazendo encarar hoje, as intenções do gabinete. • San Cristóbal com a mesma desconfiança do outro tombo.

Mas tantas circunstâncias que seria estenso enumerar, tem vindo preparando o terreno de tal modo que ao apresentar-se hoje o Brazil na atitude que acaba de assumir no Rio da Prata, pode fazê-lo sem que se tema de suas riscas, nem se desconfie de sua politica actual.

Ao menos, tal é o uso modo de pensar, e creemos não equivocar-nos dizendo, que tal é o pensamento dominante em ambas as margens do Prata.

Se o povo oriental, zeloso como é de sua independencia, visasse, tão somente, a idéa de uma conquista,

Se o povo oriental erdesse ponivel, na actualidade, o desenvolvimento de uma política absorvente,

Se se aperchesse que esse aparato de força armada nos rios e na fronteira, tinha por objecto, não diremos já *positivo*, mas nem ainda *provável* usurpar ao país sua autonomia ou independencia, erdem os blancos, erdem seus afãs la n° esta questão, que essa povo conservaria a attitudine tranquilla e indiferente com que contempla os sucessos ?

Crêm, que covarde e primitivo, se deixaria vreditar sua independencia, sem ao menos fazer um grão de generoso esforço, para disputar essa formosa conquista, a libertado com a força de seu braço e regada com seu sangue generoso ?

Elas são d' aquelles coisas que não se põe nem aí menos supôr-se.

E a Republica Argentina?

E o mesmo Paracay?

As mesmas razões que pudesssem nutrir o reino oriental, o sentimento innato da nacionalidade, armindo o braço de seu povo para defendê-lo, fariam que tanto uma como outra nação se unissem, por seu turno, em defesa do principio da independencia oriental, que estão obrigados a fazer respeitar.

Mas, se a Republica Argentina e o Paraguai não se têm agitado ao annuncio da intervenção hrazileira,

Se nenhum dos dois têm dado, nem pensa dar passo algum para oppor-se ao desenvolvimento do plano concertado pelo Sr. Saraiva, é por que como o mesmo povo oriental, um e o outro estão plenamente convencidos da injustiça das arguições que se fazem á politica actual do Imperio.

E', porque os dois sabem que o Brazil não vem com a idéa de conquista.

E', porque ambos têm a convicção de que a independencia oriental, não se acha ameaçada.

E' porque um e outro, como a grande maioria do povo argentino, compreendem que, se o Brazil tem chegado ao terrorismo em que se encontra, é em falso provocado pela imprudencia dos blancos, que não têm querido ouvir suas reclamações, que têm fechado as portas á todos os suis gestões, e que, contudo com que lhes seria facil levantar ao paiz contra o Imperio,

tem cifrado suas esperanças de salvação em uma guerra naval, que os orientes não accitariam, sento quando realmente comprehenderessem que sua honra assim o exigia.

## —LITERATURA.—

## A MA COMPANHIA.

Estudos morais.

Mostrai-me com quem lidais.

Que vos direi o que sois

E' um ritmo antigo, popular, e d'uma veracidade tão evidente, tão clara, que so o não pode pôr em dúvida, como a luz do dia, que se não deixa de ver.

O homem, depois de ter quebrado todos os diques das paixões as mais feias e reprehensíveis, diques de catar por leitura de todas as leis, e das mais sagradas deveres, vai lo-sa embora de todo o gênero de manhas e involto no asqueroso lodaçal da dissolução e do crime; quando, enfim, se acha no abysso profundo do vicio, para onde precipitou-se, e do qual não lhe é mais permitido sahir, só procura evitá-lo pôr de si outras infilhas, que, deixando se, incertos, se duzir, entregão-se e seguem seus errados passos, e com elles vão tão fundo do precipício.

E' como o naufrago, que, perdida a esperança de salvação, no cumulo do seu desespero, lança mão ao primeiro, que encontra, e sem mais o deixar, leva consigo para qualquer lado, à que o arroja o impenso rolar das vagas, à fin de que, morrendo, tenha outro infeliz, que, como vítima, partilhe também a sua desgraça — da sorte.

Na doca é alegria inventar-lhe; na risonha estação dos pensamentos d'amor; no dolido tempo, em que as paixões estão no seu maior desenvolvimento e rigor, é quando um m' companhia, que sempre e sempre é e será uma cosa assaz perniciosa, torna-se o mais perigoso e detestável inimigo.

Nessa idade da puras e inebriantes ilusões, em que a natureza, que liberdade clara, é susceptível de toda e qualquer impressão; por melhor e lucrativa que se tenha recebido; por mais bem formado quo esteja o coração; seja o maior possivel o amor dela virtude; se se deixa levar em companhia d' um homem máo, estrelado e de costumes viciosos, vai-se logo e insensivelmente descendo o doge e ligado decline da virtude para o vicio; e, quando a liz da razão, exaltada pelos remorsos, roedores da consciencia, vem desfizer, com seus luminosos raios, as altas naveas das paixões, que vendrá os óhos, e o abysso, aberto á seus pés, se mostra em tolo sua profundez, ja a impossibilidade, sempre e progressivamente crescente na carreira, que se levou, não consente, não permite que se retroceda; e por fim indesse ver, necessariamente, calameado na porquidade, e nivelalo com o companheiro, causa efficiente de sua degradação.

E' isto o que infallivelmente acontece; e a razão, porque se aquilata a conducta de qualquer, pela companhia, que frequenta.

O homem, quando começa a estender os primeiros passos no caminho do vicio, não vê a sua completa fealdade, porque elle se não ostenta em toda a sua hidiondez; ao contrario, a m' companhia reveste-o da mais bella forma, mostra-o sómente pelo lado de seu sedutor encanto, pois que, como tudo, tem tambem una face de beleza apparente; e, acostumán-

do-se à encaral-o pelo prisma enguiçador das paixões, só se conhece ser o áspide, depois de sentir-se o tóxico veneno de seu mortífera mordedura. E' como o fruto do lótus, que sendo do mais delicioso sabor, encerra em si uma seiva venenosa, cuja probidade é alterar a memória dos estrangeiros, que o comem; à ponto de perdem a consciência de si próprios, e entregarem-se ao seu uso, cada vez mais arraigada e invencivelmente.

A natureza humana, disse outrora um ilustre escriptor, é como um terreno, de si fértilíssimo, e capaz de produzir as mais lindas e mimosas flores, mas que em seu seio encerra o germinar do abrolho e do espúrio. A má companhia, fazendo morrer a semeadura do lirio, deixá-a crescer a ortiga, à vista da qual, tristemente envergonhada, marcha e femeia a rosa.

Eis pois, a má companhia uma causa, que muito se deve temer.

Não nós é preciso falar das que d'ella têm sido victimas; se quissemos enumerá-las, seria um número acelerado.

Para qualquer lido, à que se lance os olhos, encontra-se a prova do que vimos de dizer.

E nem se persua a alguém, que ella é nociva, ou pode ser prejudicial só aos pecaminosos, aos pobres, e aos dependentes.

No caminho da felicidade; no fastigio da grandeza; nas proeminências do poder, uma má companhia é sempre um princípio para a queda.

Recebendo a sentença para sua decapitação, o Príncipe de Condé-Luiz 1.º, foi então que confirme o horroroso abysmo, à que se tinha despenhado, unindo-se aos reformadores; autodafou-se-lhe medonho, porém não era nuns tempo de evitá-lo; e, vítima d'uma má companhia, a sua cabeça teria, de certo, roulado no calafalso, ao pé do impassível algaz, se a conumeração de Carlos 9.º não tivesse revogado a terrível pena.

Temei, portanto, uma má companhia, jovens inexperientes e desacanhados. Se rececetes que o seu falso encontro vos possa se levar a perder, abraçai-vos estreitamente com a virtude.

Imitai no filho de Lierthes, esse famoso grego, q.º, conhecendo não poder resistir aos encantos d'aqueles mistérios mythologicos, cujo melodia canto atraíbe os homens, que são logo devorados por elles, mandou que se o atasso no mastro de seu ninho, para que, d'esta sorte, não corresse perigo de se deixar levar pela sedução.

Assim fazei: uni-vos ao forte e invencível batel da virtude, que se não soscobra pelas tormentas das paixões, e d'este modo marchareis seguros ao porto da honra e salvação; evitai, quay! o pudoroso, a companhia dos libertinos; fugi de todos aqueles, que desprêzam e, em pleno dia, dirigem aos pés os mais sagrados deveres, as mais respeitáveis verdades da Religião de seus pais, mofando de tudo, quanto à ella se refere.

Esses homens tem o peito já corrupto, onde não pode mais secundar a somente da probidade.

Acreditai que, um coração, que não sente o calor do fogo almo, e vivificador da Religião, está disposto à abraçar toda a sorte de criadas.

Temei-os, portanto; cuidai em vos não desviar do caminho da hora e probidade; procedei sempre de modo, que de vos se possa dizer:

Integri, vita, sceleris que purus,

## A NOBREZA DO TRABALHO E DAS ARTES

Os intelectos devassos da emigracão dessam, e assim prestes à expansão do gênio, o gosto fino e apurado pelas belas artes fez da bella maravilha pelas ricas práticas da forma da humanidade, da simetria e regularidade tanto quanto da melhoria do ritmo da beleza, e da graça, instantaneamente imbutiu uma inspiração de nobreza substancial dominando a natureza orgânica.

E essa inspiração arquitetônica de Minerva ou Pallis que correu quase por completo entre os pintores sobre a tela, ou os escultores sobre a imitação ou culto supremo da creatura humana que sopra sobre o mundo de ser instintivo da alma.

Feliz do mortal que se impõe oportunamente das fachadas que estão certas, dignitas, e simples, nascendo

Poesia das fachadas recatadas pelo harmonismo orgânico, musicada silêncio só em se exprime por trés articulações, a arte é pura eminência divina, o belo transfigurado do espírito material e espiritual; é a expressão material do gênio e do engenho da lucida de experiência; é a ciência prática, é a demonstração positiva e convincente das teorias, é o resultado do cálculo mental.

Patente assim a sua origem, ella encarregou a sociedade, encarregou-as fálgicas, embelleceu-lhe os queigos a que a natureza forçou indiferente, ornou as moralas, enfeiti os vestidos a que confere um toque de graca e de elegância que substituiu aniquiladamente a beleza sublime e magnifica das formas humanas. Abrilhantou os monumentos commemorativos da história dos grandes homens, das heróis famosos e dos feitos extraordinários, elle graduou as formas aumentando-as progressivamente, segundo o arbitrio das necessidades amanis, as impressões de suscibilidade; e acabou por tornar-se indispensável fuso-lo a felicidade das nações e aparição da vida dos homens e dos povos.

Os antigos monarcas, e não menos em épocas posteriores, esses grandes heróis que soberbam por seu esforço extraordinário operar uma transformação completa na marcha da política e das auctoridades, já mais se ocularam de lhes ligar a mais alta e mais honrosa importância, provando com isto que nenhuma era possivel abrarr das tentações e da impulso do homem Deus, que até o momento de expirar sobre o Golgotha tanto apreço de licor as artes e os artistas como os únicos que vivem dos puros fructos de seu suor e do suas fatigas.

Os papas, que não deixavam de ser individuos de uma superior illustração, sempre lhes outorgaram o maior impulso; sempre fizeram dos artistas um não pequeno cabal, ocasionando, em tal guisa celebriade dos corregios Cimabue, Ticianos, Miguel Angelo, Canova, e Raphal; e assim fizeram surgir na materia bruta essas incomparáveis obras monumentais como por exemplo, alegar la outras muitas a basílica do S. Pedro o Vaticano, S. João do Latrão, onde se admira o gosto do bello e a arte em toda a sua magestade, no firme ou supposto intuito de contrastar eloquente e expressivamente com as asrinhas do colliseo, Capitólio, &

Nas antigas repúblicas, mesmo entre os gregos, onde as artes eram despudas e os artistas escravos obtiveram uma nomeada extrodosa os Protegenas, os Phydias, os Praxiteles, e os Apelles, apesar de uma infiabilidade de outros artistas e obreiros dis-

tingtos.

Na Alemanha as artes são cultivadas com acribilação e emprego, e os artistas intelectuais e hão de ganhar de uma certa afeição d'os grandes e dos nobres, muitos dos quais estudam e aprendem as artes, não se de figurando mesmo de exercê-las.

A França é na actualidade, um verdadeiro Pantheon; Minerva poseue ali um culto assaz fervoroso.

Na poderosa e riquissima Inglaterra tanto respeito e consideração se vota às artes que passa como verdadeira certa versão, de que todos os mestres das daquela reino devem ou são obrigados a saber uma arte ou ofício!

O que seria uma nação sem artes e sem artistas? Um corpo humano com braços postigos e inertes.

O que seriam as nações sem as artes?

Uma nomenclatura de hordas ou tribus errantes e selvagens, vagueio pelos desertos e pelos bosques; na abnegação de uma moralidade sem cultura de uma consciência, nem incentivos e de afetos sem timbre nem melindre.

A vida humana sem as artes e sem divulgação seria em extremo insípida, e identificada com os ferreiros, o homem recluído na concha indolente de sua natureza primitiva, apenas se distinguindo de um automata de ferro, de barro ou de pau, pela circunstancia de sua exagerada animalidade, que lhe da a fisionomia locomotiva, e nada mais!

A arte, pois, é ainda a geratriz da beleza do instinto, da elevação do sentimento; ella inspira ou imprime no animo do homem o coñho do brio que consagra o pendor, essa paixão tão nobre e magnanima, que torna a creatura humana digna de si, dos outros e de Deus.

Neste pressuposto, quando nos achamos empenhados de ver-las tão intensivas e comissivas, passarmos; a nossa estupefação é inexplicável, ao ver o modo alto e insolente com que certos miseráveis, sem talento, nem intelligentia, arrumadores de phrase estrupoadas, brilhantes em geral pelo uniforme, e pelos hábitos, encaram o artista respeitável e honrado com um desdém esmagador, ao passo que não teriam uma fatia de pão a sua meia se com o seu suor e habilidade o artista não lhe a proporcionasse!

Se a favoura e as artes são o elemento da vitalidade do comércio, que sem elas não poderiam existir as fáncias jocundas com todos os seus accessórios, é óbvio que os artistas são o elemento capital da vida das sociedades.

Mis quil é a planta, quil é grão e a ciretrégia que os dominadores e os grandes entre os povos lhes assinala, especialmente em nosso paiz?

Operários, como synonymos de miseria velis!!!

O miserável é aquelle que precisa de tudo, ou antes os miseráveis são os que não podem viver sem o alimento dos outros.

Ora, se os artistas são operários, são miseráveis, mas miserável são os que não podiam existir sem elles; estes são, sem controvérsia, os miseráveis dos miseráveis!

A verdadeira, a nobreza real é, portanto, a do trabalho e da arte; a nobreza dos títulos; a nobreza adquirida pela posse das grandes fortunas, não é senão um vãoplantismo que só se alimenta da illusão dos homens!

E só a realidade que consagra a verdadeira nobreza.

Só o trabalho e as artes são nobres.  
Os artistas é que são os nobres por ex-  
ceção.  
E haverá quem se atreva a condensar  
tão evangélicas verdades? . . .

## VARIETADES

### POPULAÇÃO DO MUNDO

O Illustrated London News publica uma curiosa notícia estatística da população em todo globo.

A terra diz esse periódico inglês, con-  
tem 1,888 milhões de indivíduos.

369 da raza caucasica, 532 da mongólica,  
230 da etiopé, 4 da incacmericana e 176  
da malaya.

Todas essas raças faltam 3.042 línguas  
diferentes, e profissão 1.000 religiosas  
diversas.

O numero dos que falecem durante o  
ano é de 333, 333, 333 individuos, cifra  
que se decomponem pela maneira seguin-  
te: 91, 334 por dia, 37, 30 por hora, 60  
por minuto.

Cada uma das nossas pulsões coincide  
com a morte de uma criatura humana.

Esta perda é compensada com um nu-  
mero proporcional ao do nascimento. A  
duração media da vida é de 33 annos.

Uma quarta parte da população morre  
antes de chegar aos 7 annos e uma metá  
do antes dos 17.

De 10.000 pessoas uma só chega aos  
cinqüenta annos, uma de 500 a 90, e a 60 uma  
de cada 400.

Os homens casados vivem mais de que  
os solteiros.

De 1.000 pessoas, se casão 65 e a  
maior parte dos matrimônios se efectuão  
em osnezes de Junho e Dezembro.

Uma oitava parte da população é apta  
para a carreira militar.

As profissões exercem uma grande influ-  
ênciia na prolongação da vida. Por exem-  
plo de 1000 individuos chegarão aos 70  
annos, 42 eclesiásticos, 40 lavradores, 33  
negociantes ou operários, 30 dos soldados  
ou empregados, 29 advogados ou enge-  
nieiros, 27 professores, 24 medicos.

Os medicos consagrados avellar pela sau-  
de e vida dos demais são precisamente os  
que morrem mais jovens.

Ha 335 milhões de cristãos, de israe-  
litas, 60 de religiosas asiáticas, 160 de Ma-  
hometanos, e 200 de pagães.

Na Igreja christã 170 milhões profes-  
saram a católica apostólica romana, 75 o cul-  
to grego, 80 a doutrina protestante.

## A PEDIDO.

Quando em meo regresso da Corte, on-  
de me levou negócios e outros devores,  
um limitadíssimo círculo de miseráveis  
curiosos, envejuzos e surprehendidos tal-  
vez com o negocio e escravos que alli com-  
prado malignamente trataram de propagar  
que havia eu ficado devendo enor-  
míssimas sommas empissíveis de satisfaçao,  
e hem assim que não cessava de pedir  
abonos abem de Salvar-me de tão arris-  
cados compromissos.

Isto paucou apouco me foi constando e eu  
franco como Sempre envianolhes em  
reprezações o desprezo declarei que em  
tenho Satisfaça sua curiosidade informan-  
do os circunstâncias de minhas  
transações na Corte.

Necessitava então de attendo aos  
meos estabelecimentos de laboura, conhe-  
cer do estado de minha caixa da qual a  
bastante tempo me achava auente, e logo  
que o consegui é justo que campa com

minha palavra.

Empreguei no Rio de Janeiro e  
gastei no total a somma de 180 contos de  
reis para tal tive de abrir um crédito  
no caixa dos respeitaveis Comerciantes  
os Senhores Antonio José Alves Machado  
Companhia de a quella praça pelo somma  
de 106 contos de reis. Segundo o conte  
corrente ultimamente por mim pidiida,  
minha ultima remessa de letra pela Thezou-  
aria a favor dos mesmos Sr. Machado & Companhia apenas resulta um saldo favor  
dos mesmos de 23.800\$000 reis.

No ultimo Paquete, envoi aquella coxa  
um cobrador seo a Província, enjo Cava-  
lhiero me veio recommendedo, e porem  
Grazas a Deus eu confiança de aqueles Sr.  
em minh não veio encarecendo dñe que  
dação da minha dvida. Filizmente ainda  
seacha esse Sr. em Cuiabá, os Corpos  
podem n'na parte verificaro que venho  
de expender. Além de esso somma deve  
30.000\$000 de reis de uma Fazenda de  
Gado que comprei proximamente a minha, po-  
rem me parece que estes dois meos Cre-  
dores não tem n'na p'x a'f'vem — se sempre  
que para sua garantia conto com a misa  
de 30.000 reis. 80 etantos Escravos,  
Propriedades, Terrenos, Fazendas e Gene-  
ros.

Ajesso mais alguma pede abenos  
ou empréstimos abem de auxiliar as re-  
messas que continuamente tenho feito  
para a Corte por intermedio da Thezou-  
ria da Província cujos apenas temido dos  
rendimenti le minha laboura e negocia  
que grazas a Deus sobem annualmente a  
mais de cem contos de reis, os que por  
ventura possão contrariarme forão um  
relevante sirvico isso porvando para que  
meus enimigos possão desmentir-me  
sob pena de perda de direito de cobran-  
ça que tam bem de esde ja portesto.

Creio haver satisfeita dos curiosos  
Peraputangas 27 de Julho d' 1864.

Barão de Villa Maria

## EDITAL.

De ordem do Snr. Inspector desta The-  
souraria se faz publico que em virtude da  
ordem do Thesoure n.º 34 de 29 de Julho  
ultimo, hoje recebida foi prorrogado por  
mais quatro meses o prazo para o troco  
sem desconto das notas do Governo de  
200\$000 em substituição convida-se atodos  
os possuidores das referidas notas, a que  
apresentem nesta Repartição dentro do dic-  
to prazo, que findará no dia 30 de Novem-  
bro proximo futuro.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda  
do Mato Grosso em Cuiabá 11 de Outubro  
de 1864.

O oficial  
Francisco Manoel de Araujo

## ANNUNCIOS.

### CONSELHO DE COMPRAS DA MA- RINHA.

O conselho de compras da marinha faz  
publico que tem de comprar no dia 25 do  
corrente para o Arsenal de Marinha o se-  
guinte:

Coros de viados cortidos 42

Cadeados grandes 6

Taias de bomba 20 maços

Stearinas em velas 8 arrobas.

Zuarte 66 covados.

As pessoas que pretendem vender  
qualquer dos mencionados artigos são con-  
vidadas a comparecer no referido dia 25 do  
corrente até as 11 horas da manhã na sa-

la onde o conselho celebra as suas sessões,  
munidas das prepostos e a mostras com de-  
clarção do ultimo preço sua e número de  
suis moradas.

Sala das sessões de conselho de compras  
da repartição da Marinha do Mato Grosso  
em Cuiabá 13 de Outubro de 1864.

O Secretario do Conselho

José Antonio de Oliveira Figo

Tenente Coronel Carlos de Moraes Ca-  
miso rega a seus amigos e conhecidos ha-  
jão de dirigir-lhe suas ordens para Coem  
bá bem como de desculpar lhe o não ter po-  
dido pessoalmente despedir-se de cada um  
delleis pela presteza com que embarca;  
Cuiabá 13 de Outubro de 1864.

Na Fazenda do abaixo assinado vende-  
se casal de buracos, diles de carneiros;  
bois, vaccas com crias e solteiros garrotas  
e novilhas.

Cuiabá 16 de Outubro de 1864.

André Lopes Coelho

Vende-se um escravo de boa figura cri-  
oulo com abelha-lhe de pentear e lidar com  
animais por comando preço para tratar e  
ver a rua da Esperança. 4º Cuiabá 10  
de Outubro de 1864.

Fugiu no dia 15 do passado da chácara  
do Tenente Coronel João Gilberto de Ma-  
tos uma escrava de nome Constancia cabra  
alta pés grandes e tem um signal na testa  
assim de uma das sombrancelhas, quem  
o aprindar ou de ella dar noticia tem ua  
bon gratificação e protesta contra quem a  
tiver a coutada. Cuiabá 10 de Outubro de  
1864.

Antonio Rodrigues de Araujo Junior In-  
gio uma escrava de nome Secunda, de ida-  
de de 40 annos mais ou menos tem uma  
cicatriz ou queimadura no braço d'reis,  
quem a levar a casa do anunciatore será  
gratificado, assim como protesta-se con-  
tra quem a ocoitar.

Aluga-se a casa n.º 4 do largo da Conci-  
liao para tratar na rua da Carijada de frente  
a escola do Professor Maricá.

Benedicto Alves Ferreira Ajudante do  
Fiscal da Camara Municipal desta Cidade  
na forma da lei &

Faço saber a to-lós em geral e a cada  
um em particular, os Surs., Negociantes lo-  
gistas, Taberneiros Açougueiros & quo no  
impe limando do actual Fiscal procederei a  
a revist dos turcos de pezos balanças, e  
medidas nos dias 3 4 e 5 do proximo ven-  
turo mez de Novembro. E para que che-  
gue ao conhecimento de todos e não alle-  
garem ignorância, lavrei o presente edital  
que depois de publicado pelas ruas desta  
cidade e pela imprensa será afixado no In-  
gar do costume. Cuiabá 16 de Outubro de  
1864.

Benedicto Alves Ferreira

Manoel Leite do Amaral Coutinho Filho  
faz publico que tendo sido sua mulher, Ju-  
zia de Nossa Senhora do Bom Jospach jul-  
gou o anunciamate mais proveitoso aplicar  
em beneficio da Capella da mesma Senhora,  
a joia com que teria de concorrer para  
a respectiva festa, cuja despesa montou, se-  
gundo a conta do Juiz, em R.º 300\$000  
tocando por conseguinte a Juiza a quota de  
R.º 281\$ # à que acrescenta-se a somma de  
desenove mil reis prestando estas prece-  
rias o total de 300\$000 r.º que nosta dacta  
entrega a S. Ex.º Rm.º para mandar em-  
pregar ou em alfaia ou naquelle que na  
muito autorizada e competente opinião do  
Noso Digno Pastor, mais conveniente ao cul-  
to, e a Capella da mesma Senhora, Cuiabá  
20 de Outubro de 1864.

Typ. de S. NEVES & COMP. R. AV. N.º